

ANÁLISE DA

BALANÇA COMERCIAL

SERGIPANA

FEVEREIRO | 2018



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe



FIES

Sistema Indústria



Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria

Apoio:



Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração

Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica

Bárbara Menezes de Almeida Santos

Luís Paulo Dias Miranda

Magalí Alves de Andrade

Marília Luciana Fontes González Castaneda

Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração

Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança
Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **6**

Exportações por Categoria de Uso, **8**

Principais Produtos Exportados, **9**

Destino das Exportações, **10**

Exportações por Setor, **11**

Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**

Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, **14**

Importações por Categoria de Uso, **16**

Principais Produtos Importados, **17**

Origem das Importações, **18**

Importações por Setor, **19**

Importações por Intensidade Tecnológica, **21**

Importações por Município, **22**

Anexos, **23**



NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

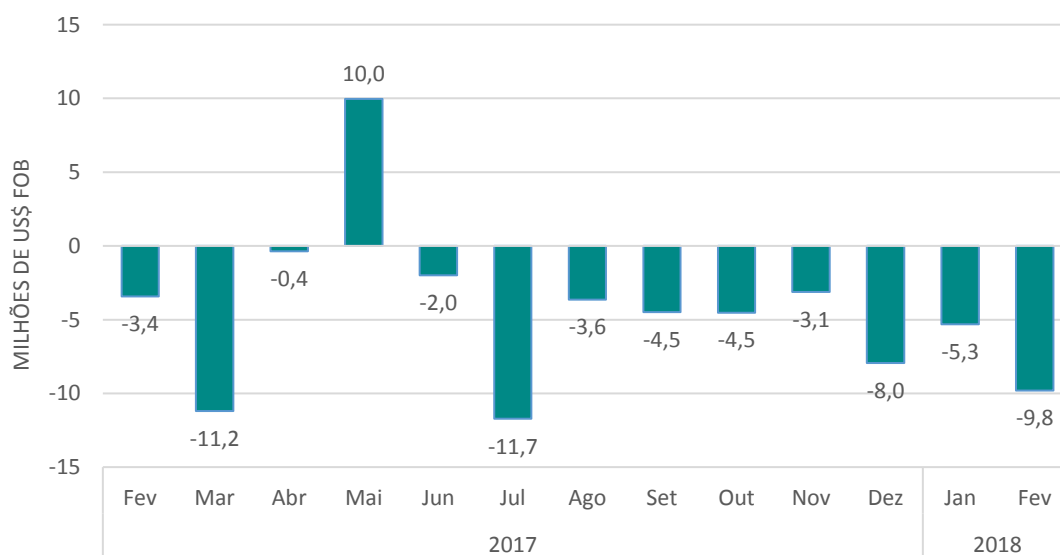
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de

classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

A balança comercial do estado de Sergipe, no segundo mês de 2018, registrou déficit de US\$ 9,8 milhões, resultado da diferença entre as exportações, que somaram US\$ 8,0 milhões e importações, que alcançaram US\$ 17,8 milhões.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Fevereiro/2017 a Fevereiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Sobre o mês analisado, verificou-se também que a soma das exportações com as importações, que correspondem à corrente de comércio, registrou crescimento de 67,6%, quando comparado com o mesmo mês de 2017, ao totalizar US\$ 25,7 milhões.

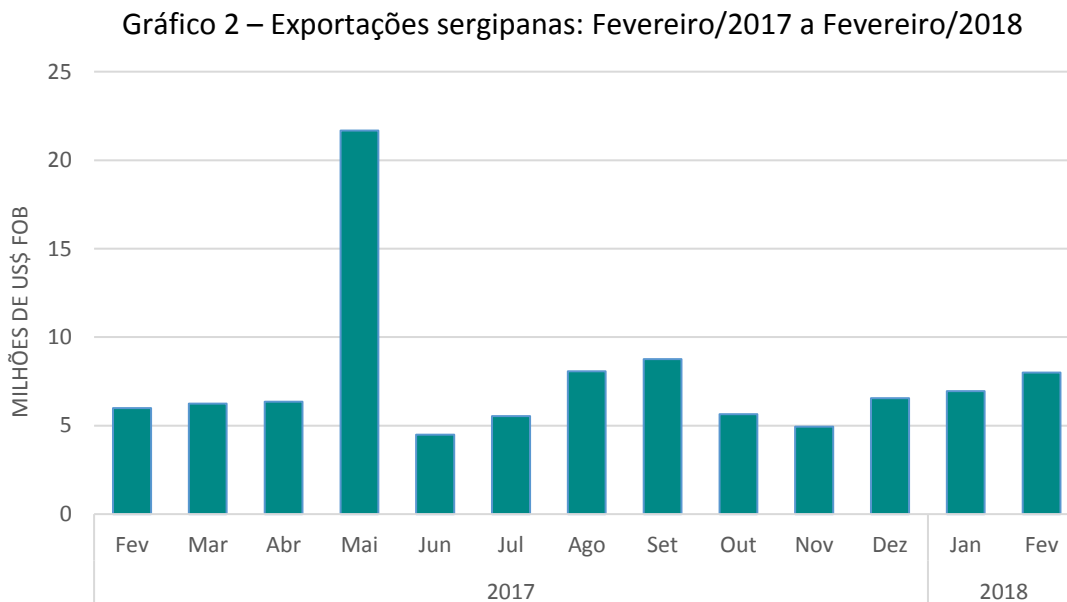
Por sua vez, analisando o saldo do comércio exterior somente para os meses de fevereiro dos últimos cinco anos, conforme a Tabela 1, observa-se que o déficit registrado, no segundo mês de 2018, foi quase três vezes maior que o mesmo mês de 2017.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em fevereiro dos anos selecionados

Período	Valor (em US\$ FOB)
Fevereiro/2014	-13.826.493
Fevereiro/2015	-7.937.938
Fevereiro/2016	-4.376.937
Fevereiro/2017	-3.415.439
Fevereiro/2018	-9.805.137

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas, no segundo mês de 2018, somaram US\$ 8 milhões. Em termos relativos, houve crescimentos de 33,5%, quando comparado com mesmo mês do ano anterior, e de 15,1% em relação às vendas externas do mês imediatamente anterior.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de fevereiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as vendas externas do período analisado estão 33,5%¹ acima da média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 98,4%. As vias aérea e rodoviária registraram participação de 1,1% e 0,2%, respectivamente. Meios próprios registraram participação de 0,3%.

¹ A média das exportações para os meses de fevereiro que compreende o intervalo de 1999 a 2018 foi de US\$ 5.985.133.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Fevereiro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	7.867.096	98,4%
Aéreo	86.204	1,1%
Rodoviário	16.393	0,2%
Meios próprios	22.246	0,3%
TOTAL	7.991.939	100%

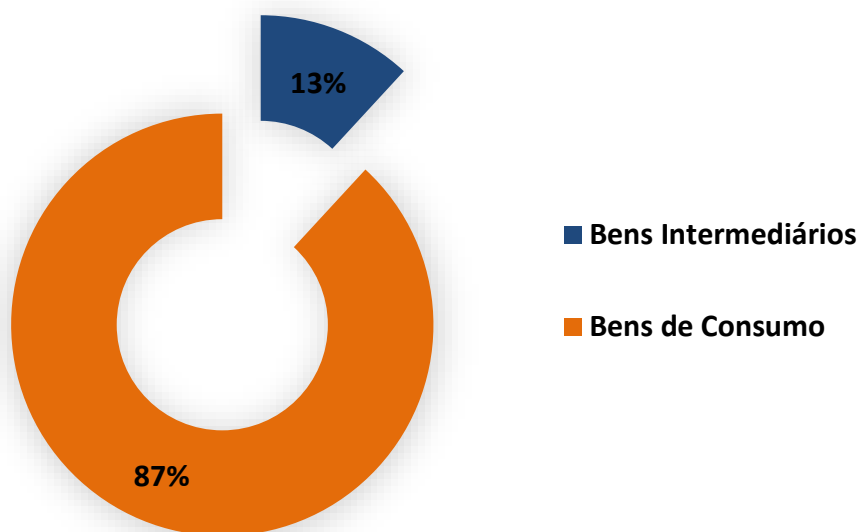
Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações por categoria de uso², notou-se que 87,0% das vendas externas se deu predominantemente pelos bens consumo. Dentre os produtos que compõem esta categoria, se destacaram as exportações de *Suco (sumo) de laranja não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, que somou aproximadamente US\$ 5,0 milhões, representando 73,3% do total exportado dentro da categoria de bens de consumo.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações representaram 13,0% do total exportado. A principal mercadoria enviada ao exterior deste grupo foi o *Outros óleos essenciais, de laranja*, sendo responsável por 41,7% das vendas dessa categoria.

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Fevereiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

² Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), é observado que Sergipe exportou 29 produtos diferentes no segundo mês de 2018. Dentre eles, cinco itens da pauta sergipana se destacaram pelo valor exportado, descritos na Tabela 3. Esses cinco produtos foram responsáveis por 86,4% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Fevereiro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado	5.086.038
2	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	526.500
3	Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes	449.930
4	Outros óleos essenciais, de laranja	437.526
5	Limoneno	402.406

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.3. Destino das Exportações

Em fevereiro de 2018, Sergipe realizou vendas para 29 países diferentes. Os Países Baixos (Holanda) foram o grande destaque nas vendas externas sergipanas no mês analisado, tendo registrado participação de 64,2% do valor exportado pelo estado de Sergipe, principalmente com a aquisição de *Sucos de laranjas, congelados, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*, produto demandado também pela Turquia e pela Itália, que adquiriram 8,3% e 1,9%, respectivamente, das exportações sergipanas. Os Estados Unidos, com participação de 5,7%, adquiriram principalmente *Limoneno*.

Benin, pelo segundo mês consecutivo, demandou de Sergipe exclusivamente a mercadoria *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.*, sendo que no mês analisado o país abarcou 5,6% das exportações sergipanas. Foi observado na série histórica das exportações (1999 a 2018) que este mercado da África Central consome do estado unicamente o produto acima mencionado, através de demandas esporádicas percebidas desde o ano 2010. A participação conjunta desses cinco países foi de 86,7% do total exportado por Sergipe.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações oportunidade
Fevereiro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ³
Países Baixos	5.132.538	64,2%
Turquia	667.148	8,3%
Estados Unidos	533.374	6,7%
Benin	445.500	5,6%
Itália	150.833	1,9%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

³ Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

As vendas, no mês analisado, se deram principalmente pelo setor industrial sergipano para os países que demandaram produtos do estado. Ao todo 99,4% do valor das mercadorias foram de sete diferentes setores Indústria de Transformação e 0,6% da Agricultura.

O setor de Alimentos e Bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 80,7% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado*. Em seguida, o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos (10,7%) teve os *Outros óleos essenciais, de laranja* como principal item do setor. Em terceiro lugar, o setor de Têxteis, couro e calçados (5,7%), exportou em maior quantidade os *Outros calçados de matéria têxtil, sola de borracha/plástico*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Fevereiro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alimentos, bebidas e tabaco	6.448.714	80,7%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	851.208	10,7%
Têxteis, couro e calçados	458.078	5,7%
Máquinas e equipamentos mecânicos	78.866	1,0%
Borracha e produtos plásticos	46.947	0,6%
Outros produtos minerais-não metálicos	45.935	0,6%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	13.763	0,2%
Sem classificação ⁴	48.428	0,6%
TOTAL	7.991.939	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁴ Nesta análise, o item considerado como “Sem Classificação” refere-se à atividade de *Agricultura*.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

As exportações sergipanas, em fevereiro de 2018, foram compostas em maior parte por produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 86,6% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica. Destacaram-se nesta categoria o *Suco (sumo) de laranja* e os *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* Os produtos classificados como média-alta intensidade representaram 11,6% do total exportado pelo estado, tendo como principais artigos os *Outros óleos essenciais, de laranja* e o *Limoneno*. Dos produtos de média-baixa intensidade, que abarcaram 1,2% das exportações, se destacou o item *Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, exceto os das subposições 6907.30 e 6907.40, com um coeficiente de absorção de água, em peso, superior a 0,5 %, mas não superior a 10%.*

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica
Fevereiro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Média-alta	930.074	11,6%
Média-baixa	92.882	1,2%
Baixa	6.920.555	86,6%
Sem classificação	48.428	0,6%
TOTAL	7.991.939	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Ao todo, oito municípios realizaram vendas externas em fevereiro de 2018, como mostra a tabela 7 por ordem de destaque. O município de Estância foi o principal exportador sergipano, responsável por 86% das vendas totais do estado. No mês analisado, o produto *Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes*, respondeu por 84,5% das exportações do município. Em segundo lugar no ranking apareceu o município de Laranjeiras que exportou unicamente *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido*, sendo responsável por 6,7% do total exportado pelo estado.

Tabela 7 – Exportações por município⁵ – Fevereiro/2018

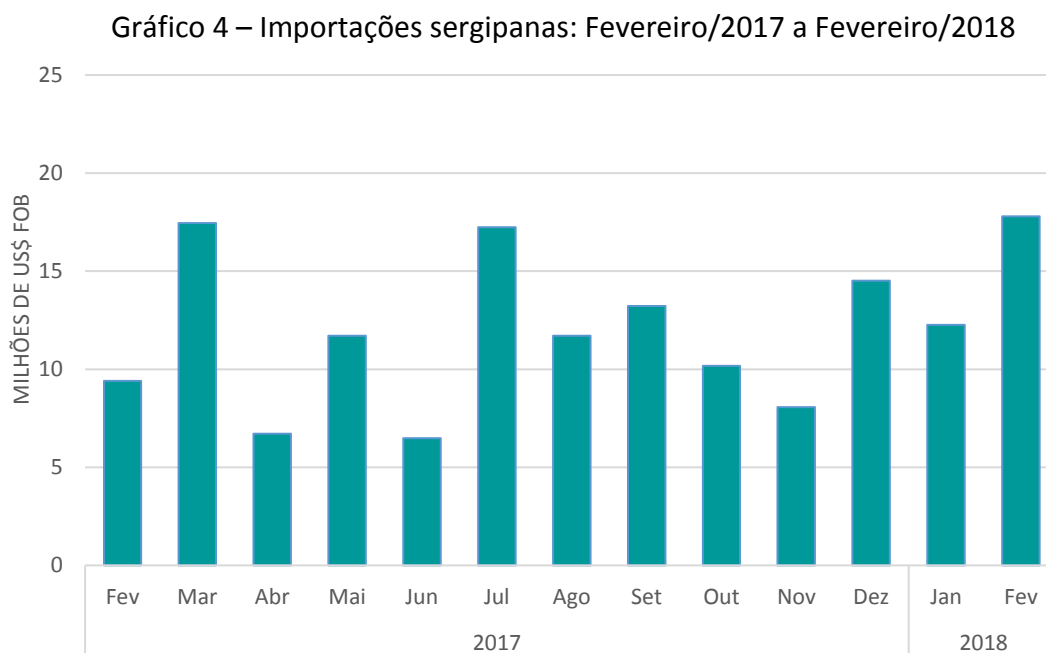
Município	Valor (em US\$ FOB)
Estância	6.759.843
Laranjeiras	526.500
Frei Paulo	310.427
Simão Dias	87.776
Aracaju	84.270
Nossa Senhora do Socorro	45.934
São Domingos	35.393
Tobias Barreto	10.506

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁵ O valor das exportações por município não compreende ao total das exportações do estado.

3. Desempenho das Importações

No mês de fevereiro as importações sergipanas somaram US\$ 17,8 milhões. Em termos relativos, verificou-se acréscimo de 89,3% nas compras externas em relação ao mesmo mês de 2017. No comparativo com o mês imediatamente anterior, janeiro de 2018, observou-se acréscimo de 45,1%.



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de fevereiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, as compras externas do mês analisado mostraram-se 46,2%⁶ maiores.

Considerando os meios de transportes utilizados, verificou-se que as compras externas do estado foram realizadas em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 97,3%. A via aérea registrou participação de 2,2% e a rodoviária 0,5%.

⁶ A média das importações para os meses de fevereiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2018, foi de US\$ 12.168.984.

Tabela 8 – Meios de transportes das importações
Fevereiro/2018

Meios de transporte	Valores (em US\$ FOB)	Participação
Marítimo	17.315.397	97,3%
Aéreo	385.654	2,2%
Rodoviário	96.025	0,5%
TOTAL	17.797.076	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

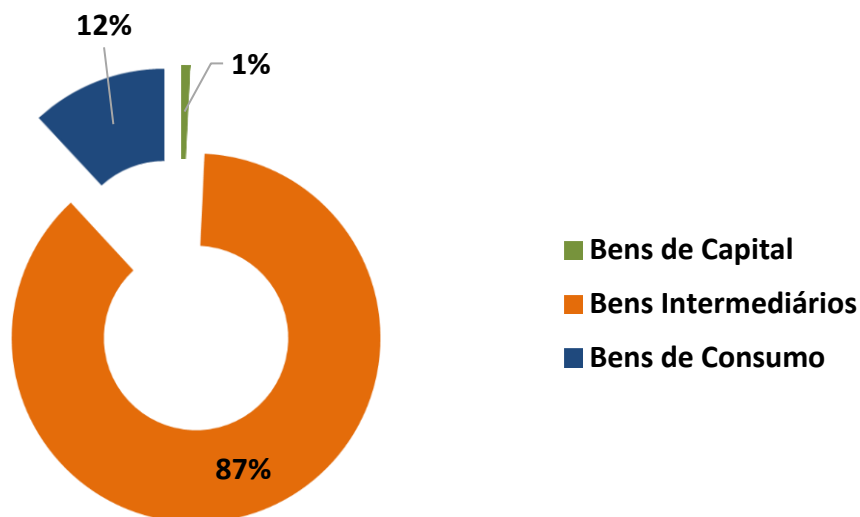
3.1. Importações por Categoria de Uso

Decompondo as importações realizadas em fevereiro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas, atingindo 87,4% ou US\$ 15,5 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foi *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaca)*, mesmo misturado com *hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaca)*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a aproximadamente US\$ 2,1 milhões ou 11,9% do total importado. O principal produto adquirido, que representou 23,6% do total obtido desta categoria, foi *Partes superiores de calçados e seus componentes*.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 0,7% das compras ou US\$ 130,8 mil, sendo adquiridos, principalmente, os *Cilindros hidráulicos*.

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Fevereiro/2018



Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 214 produtos diferentes no mês analisado. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 63,5% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Fevereiro/2018

Posição	Produto	Valor (US\$ FOB)
1	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaco), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaco)	6.185.024
2	Coque de petróleo não calcinado	2.538.377
3	Sulfato de amônio	1.575.752
4	Partes superiores de calçados e seus componentes	499.582
5	Fios texturizados de poliésteres, crus	493.740

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

3.3. Origem das Importações

No segundo mês do ano, Sergipe realizou aquisições em quarenta e um países diferentes. Destacamos na Tabela 10 as cinco maiores origens das importações sergipanas. O Marrocos, com participação de 34,8% na pauta importadora, foi o nosso principal país fornecedor de produtos, contabilizando duas mercadorias, das quais *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniaca)*, mesmo misturado com *hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniaca)* representou 99,9% do total enviado pelo país ao estado. Dos Estados Unidos, segundo maior mercado provedor, o estado importou quarenta e sete diferentes produtos, se destacando o *Coque de petróleo não calcinado*. Em seguida, a China nos forneceu setenta e cinco diferentes mercadorias, sendo as *Partes superiores de calçados e seus componentes* o principal item da sua pauta. A Espanha ficou com a quarta colocação no ranking, nos ofertando vinte e nove produtos diferentes, e teve como principal item os *Outros acessórios para tubos, de plásticos*. Por fim, da Índia demandamos seis produtos, principalmente os *Fios texturizados de poliésteres, crus*.

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas
Fevereiro/2018

Países	Valor (em US\$ FOB)	Participação ⁷
Marrocos	6.188.571	34,8%
Estados Unidos	4.581.895	25,7%
China	1.828.233	10,3%
Espanha	1.524.035	8,6%
Índia	640.102	3,6%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁷ Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no mês de fevereiro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 42 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 98,2% ou US\$ 17,5 milhões dos produtos vieram da Indústria de Transformação e 1,8%, ou US\$ 327 mil da Agricultura.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaíram-se os setores de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, com compras que totalizaram 49,6% do montante importado, e o de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear com 14,3%.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da Indústria de Transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Fevereiro/2018

Setor	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	8.823.290	49,6%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	2.538.421	14,3%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	1.549.676	8,7%
Borracha e produtos plásticos	1.354.714	7,6%
Têxteis, couro e calçados	1010016	5,7%
Alimentos, bebidas e tabaco	972.701	5,5%
Produtos metálicos	433.326	2,4%
Máquinas e equipamentos mecânicos	425.347	2,4%
Outros produtos minerais não-metálicos	165.725	0,9%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	116.687	0,7%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	54.053	0,3%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	13.917	0,1%
Material de escritório e informática	5.531	0,0%
Veículos automotores , reboques e semi-reboques	3.455	0,0%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	2.393	0,0%
Sem Classificação ⁸	327.824	1,8%
TOTAL	17.797.076	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

⁸ Nesta análise, os itens considerados como “Sem Classificação” referem-se às atividades de *Agricultura*.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

As importações sergipanas, no mês analisado, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos importados pelo estado, 61,3% foram classificados como de média-alta intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, os *Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)*). Os produtos de média-baixa intensidade representaram 25,2% do total importado pelo estado, tendo como principal artigo o *Coque de petróleo não calcinado*. Em relação aos produtos de baixa intensidade, que abarcaram 11,2% das importações, se destacou o item *Partes superiores de calçados e seus componentes*. Dos itens de alta intensidade tecnológica (0,3%) importados por Sergipe, os *Outros termômetros e pirômetros* corresponderam ao maior volume adquirido.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica
Fevereiro/2018

Intensidade tecnológica	Valor (em US\$ FOB)	Participação
Alta	59.584	0,3%
Média-alta	10.918.455	61,3%
Média-baixa	4.492.186	25,2%
Baixa	1.999.027	11,2%
Sem Classificação	327.824	1,8%
TOTAL	17.797.076	100%

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES

3.6. Importações por Município

Dezesseis municípios participaram da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Rosário do Catete foi o principal importador sergipano no mês de fevereiro, respondendo por 39,7% do total importado pelo estado. O produto que se destacou em suas importações mensais foram *os Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,*.

O segundo principal importador sergipano, representando 33,4% das importações do estado, foi o município de Nossa Senhora do Socorro, que comprou principalmente *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537.* Em seguida, o município de Laranjeiras foi responsável por 14,3% das importações sergipanas. Importou, exclusivamente, *Coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos dos óleos de petróleo ou de minerais betuminosos.*

Tabela 13 – Importações por município – Fevereiro/2018

Município	Valor (em US\$ FOB)
Rosário do Catete	7.067.694
Nossa Senhora do Socorro	2.907.527
Laranjeiras	2.538.377
Barra dos Coqueiros	1.497.782
Maruim	1.240.232
Simão Dias	823.284
Lagarto	381.607
Estância	366.784
Aracaju	312.957
Itaporanga D'Ajuda	206.373
São Cristóvão	162.076
Frei Paulo	158.857
Tobias Barreto	61.474
Propriá	45.890
Riachuelo	16.188
Carmópolis	9.974

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US\$ FOB - Fevereiro/2018

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Bahia	606.557.275	358.902.311	247.654.964
Rio Grande do Norte	33.429.605	9.307.304	24.122.301
Piauí	14.732.364	12.003.680	2.728.684
Maranhão	230.360.794	237.023.377	-6.662.583
Sergipe	7.991.939	17.797.076	-9.805.137
Alagoas	38.906.558	61.090.831	-22.184.273
Paraíba	6.087.448	36.192.502	-30.105.054
Ceará	156.288.051	205.452.285	-49.164.234
Pernambuco	163.000.660	589.770.806	-270.185.478

Fonte: Siscomex; Elaboração: CIN-NIE/FIES.



CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios



Sistema Indústria



www.fies.org.br